

Educação Orçamento dá prioridade para o ensino técnico

BRASÍLIA — A saída do Deputado João Alves (PFL-BA) da Relatoria Geral da Comissão de Orçamento não impediu que o Estado da Bahia continuasse sendo privilegiado na distribuição de recursos. Embora o Relator parcial do setor de Educação seja o Senador João Calmon, do PMDB do Espírito Santo, a Bahia foi quem mais se beneficiou com recursos dessa rubrica, recebendo Cr\$ 3,8 bilhões (20% do total). O relatório do Senador privilegia claramente as escolas técnicas em detrimento das universidades federais, em benefício das quais Calmon não acatou qualquer emenda.

Se o relatório de João Calmon for aprovado como está, este ano as universidades receberão pouco mais da metade do que lhes foi destinado no orçamento de 1991. O Executivo programou a destinação de Cr\$ 48 bilhões (valores de abril de 1991) no orçamento de 1992, quando no ano passado alocou para este ano Cr\$ 83 bilhões (também valores de abril).

Dois municípios do Espírito

Santo, porém, abocanharam as maiores fatias do relatório. Calmon destinou Cr\$ 900 milhões para uma escola técnica na cidade de Colatina e mais Cr\$ 700 milhões para Serra, outra cidade do Interior do Estado. O Deputado Eraldo Tinoco (PFL-BA) conseguiu recursos para três escolas técnicas, nas cidades de Eunápolis, Santa Inês e Vitória da Conquista, na Bahia. Para cada uma delas, Cr\$ 500 milhões.

O Senador Guilherme Palmeira (PFL-AL) conseguiu ir além. Suas emendas não citam os nomes das escolas de Alagoas que receberão recursos: Cr\$ 400 milhões para Palmeira dos Índios, Cr\$ 400 milhões para Maceió e Cr\$ 400 milhões para União dos Palmares. O "anão" Cid Carvalho (PMDB-MA) conseguiu Cr\$ 150 milhões para o Município de Cacoal, em Rondônia, mas não esqueceu de seu próprio Estado: destinou Cr\$ 600 milhões para uma escola técnica no município de Codó, no interior do Maranhão. Todas essas emendas foram adotadas por Calmon.